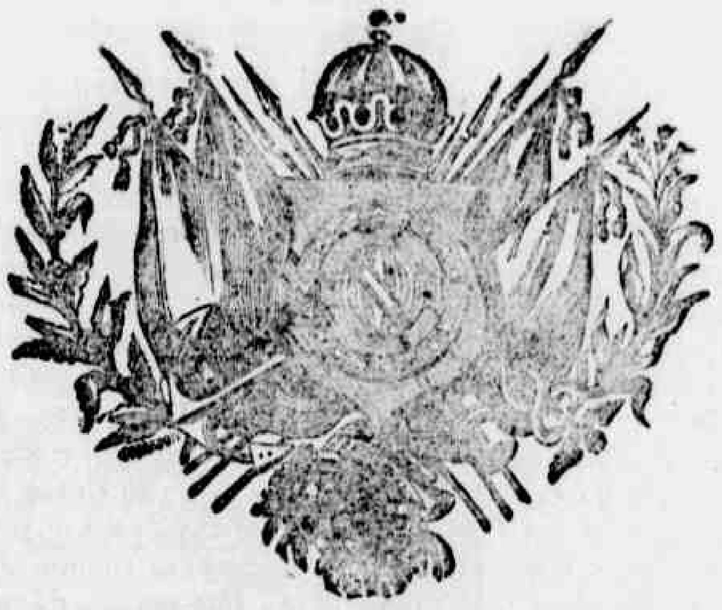
Anno de 1841. Terça Feira — **12 de Janeiro. Num. 8.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.



PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Macció	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 37 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 14 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 12 de Janeiro.

As 8 horas e 30 minutos da manhã.
As 8 horas e 54 minutos da tarde.

CAMBIOS. — Janeiro 11.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 cel.
Lisboa ...... 80 por o/o premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$500	14$800
„	Ditas de 4$000 reis,	8$000	8$300
PRATA —	Patacões Brasileiros	1$680	1$700
„	Pesos Colomnarios	1$680	1$700
„	Ditos Mexicanos	1$640	1$700
„	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 no mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Hygino P. M. — Audiencia de Juiz de Direito da 2ª vara.
12 Terça S. Satyro M. — Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
13 Quarta S. Hilario B. — Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
14 Quinta S. Felis M. — Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
15 Sexta S. Amaro Ab. — Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
16 Sabbado S. Marcello P. M. — Relação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
17 Domingo O SS. Nome de Jesus

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 do corrente.

Officio — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que S. M. o Imperador, em Aviso de 11 de Desembro do anno proximo passado Houve por bem Resolver que a Graduação de Coronel concedida ao Tenente Coronel Francisco Jose Martins, conte a antiguidade de 2 de Desembro de 1839.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe uma copia authentica da relação das praças de primeira linha desta Provincia, as quaes foi concedida Reforma pela Imperial Resolução de 24 de Novembro do anno proximo passado, a fim de que lhe faça constar esta Graça, e lhe ordene, que solicitem as suas Provisões pela Secretaria do Supremo Conselho Militar.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda communicando o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao mesmo significando-lhe, que tendo o contribuinte para o Monte Pio Geral dos Servidores do Estado o Desembargador da Relação Manoel Rodrigues Villares augmentado a estimação dos vencimentos com que se matriculou a mais 1:466U670 reis, cumpre que lhe mande faser os descontos indicados na nota que lhe remette.

Dito — Ao mesmo, partecipando-lhe que achando-se matriculado no Monte Pio Geral dos Servidores do Estado o Capitão de primeira linha Jose da Silva Guimarães Junior e pago as suas contribuições até Junho do anno proximo passado; cumpre que do primeiro de Julho em diante lhe mandasse faser o desconto de 30U000 reis por anno conforme requesita o Director do mencionado Estabelecimento.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para engajar um pratico, que conduza a charrua Amphytrite á Provincia do Maranhão.

Dito — A Joseph Fachinetti, communicando-lhe, que Sua Magestade o Imperador, Aceitou a offerta que lhe fez da composição de uma Missa em Musica, e por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio de 9 de Desembro do anno proximo passado Manda aggradecer-lhe esta prova do respeito que tributa a Sua Imperial Pessoa.

Portaria — Nomeando o Major João Carlos Leitão de Albuquerque, para o Cargo de Sub-Prefeito da Freguesia de Bom Jardim.

Officio — Ao Prefeito da Comarca do Limoeiro enviando-lhe a nomeação supra a fim de que faça entrar o nomeado em exercicio.

Idem do dia 8.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda para mandar entregar ao procurador do Cirurgião João Themoteo da Rocha Galvão que acompanhou a tropa para o Rio Grande do Sul a quantia de 400U reis por conta da de 800U reis por que foi contratado o seo serviço.

Dito — Ao Inspector Geral das obras publicas, approvando a resolução que tomou de mandar faser em tempo os indispensaveis reparos de que necessitava a ponte dos Afogados, para evitar algum sinistro.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra, authorisando-o para comprar o brim necessario para continuação da factura de fardamento.

Dito — Ao Presidente e Membros da Associação desta Cidade, communicando-lhes que S. M. O Imperador á quem foi apresentado um exemplar dos Estatutos da mesma Associação, Houve por bem Mandar declarar em Aviso de 14 de Desembro ultimo expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, que não havendo em ditos Estatutos couza alguma que contravenha as Leis Geraes do Imperio, nenhuma duvida ha em que si elles ponhão em execução.

Portaria — Ao Administrador Fiscal das obras publicas para mandar apresentar ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria dous dos Calcetas condemnados a trabalhos publicos por crimes civis, a fim de serem empregados no serviço e limpeza do Quartel.

Officio — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Idem do dia 9.

Officio — Ao Commandante das Armas, partecipando-lhe, que o Exm. Presidente da Provincia de Santa Catharina concedeu licença para regressar a esta Provincia ao primeiro Cadete do terceiro Batalhão de Artilheria Manoel Joaquim Paes Barreto.

Dito — Ao mesmo, communicando lhe, que S. M. O Imperador, por Aviso de 10 de Novembro do anno proximo passado fez extensivas as praças de pret reformadas do exercito as disposições do Decreto de 16 de Maio de 1821, a fim de que os emolumentos das respectivas Provisões sejão descontadas pela decima parte remettendo-se a importancia dellas na forma até aqui seguida aos officiaes da Secretaria do Conselho Supremo Militar.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, enviando-lhe a conta dos jornaes que tem vencido as Praças de Trabalhadores da Companhia de Engajados, que se achão na estrada de Tigipió com o Engenheiro Kerating, a fim de que mande passar a quantia de 79U560 reis importancia dos ditos Jornaes para o Cofre especial da referida companhia, dando a necessario caução ao respectivo Commandante.

Dito — Ao Commandante Superior da G. Nacional do Recife, partecipando-lhe, que attendendo a Presidencia ao que lhe representou o Alferes do primeiro Batalhão da mesma Guarda Nacional Manoel de Sá Leitão, lhe concedeo por despacho desta data reforma no mesmo posto nos termos da Lei Provincial respectiva.

Dito — A Camara Municipal do Recife, partecipando-lhe que tendo a Presidencia resolvido que o Collegio Eleitoral desta Cidade se reuna para os seus trabalhos na Salla do Docel do Palacio; cumpre que a Camara mande preparala convenientemente, recebendo a respectiva Chave do Porteiro da Secretaria.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

Edital.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Cavaleiro da ordem de Christo, Inspector da Alfandega &c. Faz saber que no dia 16 do corrente se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma Alfandega as mercadorias abaixo descritas, as quaes se achão nos respectivos armasens alem do praso permettido pelo artigo 272 do Regulamento como já foi annunciado pelo Edital de 9 de Desembro de 1840.

E para que chegue a noticia aos interessados mandei affixar o presente Edital na porta da Alfandega, e pulicar pela Imprensa.

Alfandega 11 de Janeiro de 1840.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

1837 Janeiro, MG N. 1, 1 barrica com nozes a Antonio Ferreira Mendes Guimarães, armasem n. 4.

Idem Junho, TC N. 4, 1 caixote á ordem, Escuna Laura, dito dito.

Idem Agosto, M sem N. 1 caixão com 2 caixas para faqueiro, á Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, Escuna Feliz Ventura, dito dito.

1838 Janeiro, DM sem N. 2 caixotes com rapé, á D. Meliquet, Escuna Thereza, dito dito.

Idem Desembro, JN JDC N. 30, 2 gigos com garrafas vasias á Luiz Jose de Brito, Escuna Tetes, dito dito

Idem idem, TL N. 54, idem idem ao mesmo, idem dito dito.

1839 Fevereiro, M sem N. 2 atados com couros, á ordem, Escuna Ventura Feliz, dito dito.

1838 Abril, W sem N. 1 barril vasilho, á J. Maria Vianna, Escuna Commercio, dito numero 8.

Idem Outubro G. Brockleurst, embrulho vasio, á G. Brockleurst, Escuna Mary Quim dito dito.

1839 Desembro, O. 20 sacos com alhos, á Francisco Marques & Companhia, Escuna União, dito dito.

A Barca Ingleza — Isabella — vinda de Liverpool, consignada a George Henvorthy & Companhia, manifestou o seguinte:

83 fardos fasendas de algodão, 143 Caixas ditas dito, 12 fardos ditos de linho, 10 ditos ditas de lã 4 caixas ditas de dita, 7 caixas com ferragens, 2 caixas dita ditas, 5 ditas com chapeos, 2 ditas com fasendas de seda e algodão, 2 caixas com pianos, 1 dita com um orgão, 1 gigo com garrafas, 1 barrica com provisões 2 caixas com queijos, 333 barricas com farinha, 12 toneladas de ferro.

Fora do manifesto — 1 caixinha com amostras.

O Brigue Sardo N. Senhora da Misericordia, vindo de Genova, consignado a A. Schramm, manifestou o seguinte:

600 barricas com farinha, 250 caixas com aletria, 10 barricas com cevada, 18 ditas com cominhos, 11 ditas com alpista, 44 volumes com drogas, 10 quintaes de maçães, 60 ditos de batatas, 9 ditos de estopa, 1 volume com queijos e salames.

Fora do manifesto, 1 caixa com calçado, 2 ditas com Imagens, 1 dita com biscoito, 1 dita com fasendas, 20 barricas com peixe, 3 sacos com folhas de louro, 2 cestos com castanhas, 1 barril com ditas, 1 porção de sebollas.

A Escuna Sueca Alerta, vinda de Gothemburg, consignada á A Schramm, manifestou o seguinte.

250 duzias de taboado de pinho, 12 dusia de cadeiras.

O Hyate portuguez 'S. Amaro', vindo de Lisboa, consignado a Gaudino Agostinho de Barros manifestou o seguinte:

300 varas de lagalo — 1 barrica com alpista — 1 bahú com calçado — 2 caixotes com doce, 1 barril com peixe — 316 barricas batidas — 4 caixotes com calçado — 800 molhos de cebolas — 7 caixas com peras — 1 dita com chocolate — 40 barricas com sardinhas — 1 caixote com um presepio, plumas, pennaxes, e mantos de touquim — 80 barris com vinho — 10 ancoretas com azeitonas — 45 maços de sal — 2 caixote com roupa feita — 1 canastra com fructas.

O brigue inglez 'Ariel' vindo de Terra Nova, consignado a Latham & Hibbert, manifestou o seguinte:

1750 barricas com bacalháo.

O brigue Oldemburguez 'Tellon' vindo de Bremen, consignado a Kalkemann & Rosemund manifestou o seguinte:

3 caixas com lonas — 21 ditas com genebra — 2 ancoretas com cerveja — 2 pipas com vinagre — 2 caixas com piannos — 35 ditas com licores — 17 caixas com fazendas — 21 ditas com cerveja — 194 barricas com dita — 4 ditas com bolaxas — 200 caixas com vinho — 50 barricas com genebra — 6 barris com alvaiade — 4 caixas com comestiveis — 282 saccos com farellos — 450 gigos com batatas 50 caixas com queijos — 5 ditas com penes — 30 gigos com garrafas vazias — 1000 garrafões vasios.

O brigue portuguez 'Amelia' vindo da Ilha de S. Miguel, consignado a João José da Cruz, manifestou o seguinte:

10 1/2 pipas com vinho — 1 canastra com macarrão — 87 saccas com feijão — 100 pedras para moinhos — 21 ditas para ditos de café — 2 ditas para ditos (grandes) — 3 ditas para filtrar — 2 caixotes de carne de porco — 14 saccas com cevada — 21 molhos d'arco — 1 barrica com favas — 5 caixotes com doce — 2 barris com ervilhas — 1 dita com conservas — 9 ditas com peixe — 1 sacco com figos — 17 ditos com favas — 69 lages de pedra — 25 barris com carnes — 2 pacotes com fazendas de linho — 612 reposas com batatas — 1 terno de condecas — 1 sacco com couros — 2 barris com oleo de linhaça — 1 reposa com alhos — 1 barrica com differentes artigos — 1 barril com cortume — 2 caixas com fazendas — 1 dita com macella — 1 dito com sementes — 1 caixote com couros — 4 ditos com bixas — 4 ditos com carnes — 2 barris com ditas — 1 caixote com plantas — 1 dito com registos — 2 caixotes com carnes — 3 pacotes com fazendas de linho — 6 saccos com tres mil patacoes — 1 caixote com um queijo.

OBRAS PUBLICAS.

Tendo o Mestre ferreiro Caetano Jose Coelho logo que principiou a obra da Ponte contratado com esta Administração Fiscal, por meio de huma arrematação em hasta publica, a factura de todo o engradamento de ferro com todas as pilastras, e mais pertences para a Ponte da Boa-vista, e estando concluida, a dita ponte, e o dito mestre ferreiro ainda deve humas poucas de pilastras, e outras miudesas da mesma obra; assim como a cravação de muitas grades, á m'to postas, nos seus lugares, por cujo motivo acha-se o resto da mesma ponte sem grade, pensando talvez o publico, que esta falta será da parte da Repartição, e não da parte do

ferreiro contratante; e tendo a Repartição esgotado todos os meios pacificos a fim de que elle conclua o que tratou, passa o Administrador Fiscal a convidar o Mestre ferreiro que quiser faser o o resto da Obra, para o que poderá comparecer na salla da Administração, à hora do expediente, em todos os dias uteis, não só para ajustar como para se lhe diser a quantidade da obra que falta; tudo isto na conformidade do contracto, como se vê do termo assignado pelo arrematante e seu fiador.

Administração Fiscal das Obras publicas 9 de Janeiro de 1841.

Moura
A. F.

O Arsenal de Guerra compra a quem por menos der o seguinte: 400 covados de panno preto ordinario para polainas; 1500 varas de brim da Russia para mochilas; e 700 mantas de lãa. Quem tiver estas fazendas appresente-se com as amostras hoje 13 do corrente no mesmo Arsenal.

O Director Veiga Pessoa.

PREFEITURA.

Parte do dia 9 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife, os pretos Florencio, escravo de Miguel Felicio da Silva, e Antonio José Martins; o Portuguez Antonio José Soares, e o Francez Conbens, por serem encontrados a dormir no lugar da Lingoêta; o 1.º foi remettido á seu Sr e os outros forão soltos: e pelo Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Antonio 13 individuos, por serem encontrados em uma casa de jogo; forão igualmente soltos hoje.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Idem do dia 10.

Illm. e Exm. Snr. -- Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas, consta que hontem não occorreo novidade.

Idem do dia 11.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito desta Freguezia o pardo Thomaz da Silva, por briga; e o preto Vicente Ferreira dos Santos, por ter dado escapula a uma parda, que havia sido presa, por ferimentos, que fizera ao dito Thomaz da Silva; forão recolhidos á Cadeia; e pelo Commissario de Policia do Destricto das 5 Pontas, o preto Joza, *escravo de Marcelino* Joze Lopes, por estar offerecendo á venda um couro furtado; foi detento no Callebouço O Sub-Prefeito d'Olinda, partecipa que o Commissario de Policia do Destricto do Rio doce lhe communicara que pela meia noite do dia 9 do corrente Francisco de tal, conhecido por Frecha, homem de pessima conducta pescador, e morador em Fora de Portas, lançára fogo á uma palhoça, onde morava uma mulher de vida publica, e que, ateando-se o incendio, forão abrasadas mais duas palhoças, ficando felizmente salvas, e sem lesão alguma as familias, que nellas habitavão; e que o author desta atrocidade deixara de ser preso, por se ter logo ausentado.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

EDITAES.

O Major Silvestre Antonio da Laage Junior, Juiz de Paz da Freguezia da Sé da Cidade d'Olinda &c.

Havendo o Exm. Snr. Presidente da Provincia, approvado o dia 17 do corrente para se proceder á Elleição dos Snrs. Deputados Geraes e Provinciaes, que hão de ser na proxima futura Legislatura: convido aos Snrs. Elleitores das Freguezias da Sé, e S. Pedro Martyr de Olinda, Poço da Panella, e Maranguape, que formão o Collegio Elleitoral desta Cidade, para que munidos de seus competentes Diplomas, compareção em pessoa no referido dia impreterivelmente na Igreja Cathedral da mesma Cidade, a fim de effectuar-se a supradita Eleição, devendo aquelles Snrs, que quiserem aproveitar-se da permissão da Lei, para hirem votar n'outro Collegio, partecíparem officialmente essa sua resolução ao Collegio desta Cidade, á que pertencem. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e publical-o pela Imprensa. Cidade d'Olinda 11 de Janeiro de 1841. E eu Antonio Nunes de Mello, Escrivão o escrivi,

Silvestre Antonio da Laage Junior.

Francisco Cavalcante de Mello, Juiz de Paz da Freguesia de S. Fr. Pedro Gonsalves do Recife pela Lei etc.

Faz saber, que é determinado pelo paragrapho 5. do Cap. 4. das Instrucções de 26 de Março de 1824, que os Eleitores de Parochia tendo consigo seus Diplomas, se apresentarão á Authoridade Civil que tem de presidir o Collegio Eleitoral até a nomeação do q' se ordena no paragrapho 7. Capitulo 4. das ditas Instrucções, para que este faça escrever seus nomes e Freguesias, a que pertencem no livro que ha de servir para as actas da proxima Eleição. E tendo-se de reunir o Collegio Eleitoral no dia 17 deste mez nesta Freguesia na casa da Assemblea Provincial, como está determinado pelo Exm. Presidente da Provincia, e me foi communicado por officio da Camara Municipal do 1. de Desembro ultimo, pelo que convido aos Eleitores, que tem de formar o Collegio Eleitoral desta Cidade, a comparecerem em Casa de minha residencia rua do vigario 21 nos dias uteis das 10 horas da manhã até a 1 da tarde o fim desempenharem este dever que a lei ordena.

Freguesia do Recife 9 de Janeiro de 1841.

Francisco Cavalcante de Mello.

DIALOGO

ENTRE UM ELEITOR, E UM CANDIDATO.

Eleitor. -- Oh! V. Senhoria por esta officina! Que negocio o obrigou a procurar a este seu creado?

Candidato. -- Meu caro, e illustre Snr. traz-me a seus pés o saber de sua saude, que tão necessaria é a paz, e á tranquillidade desta provincia.

Eleit. - Como, Snr.! Pois o bem, ou mal estar d'um pobre artista póde influir na ordem da sociedade!

Cand. - Oh! se póde! Se não fôra o immortal Epêo, esse sempre afamado artista, inventor do enorme cavallo de Troia, que seria dos reis da Grecia, e dessa bem justa guerra, que contra a patria do libidinoso Paris declareu a honrada Grecia? Os amores da filha de Minos não chegariaõ a effeito, e por consequencia os Athenienses não admirariaõ o informe Minotauro, se não fora o artista Dedalo, esse inventor do nivel, das vellas de navio, e que com a construcção do emmaranhado labyrintho deo famaá Creta. Os Estados unidos da America, ainda hoje adoraõ o nome de seu libertador, o immortal Franklim. A quem se deve a invenção, quasi divina, da typographia, se não a um artista? Os seus bens, e os seus males são bem manifestos. Sem os artistas que trabalho não teriaõ os agricultores de cavar a terra com as unhas! Sem artistas, não haveriaõ maquinas, sem maquinas, não haveriaõ engenhos, e sem engenhos seriaõ os lavradores de cana obrigados a mastigarem a cana com a boca se quizessem ter calda para fazer o mel. Sem artistas finalmente não haveriaõ guilhotinas, e sem guilhotinas, como se fariaõ d'um só golpe as barbas aos inimigos do povo, esses nobres, e aristocratas . . . .

Eleit. - Santo nome de Jesus! Pois V. Senhoria queria ver os nobres, e aristocratas degolados?! Então que havia ser de V. S.?

Cand. - Fique Vm certificado de que eu antes queria, que me circulasse pelas veias o sangue do immortal Henrique Dias, do que do mesmo D. Henrique. Eu sempre fui inimigo figadal dos nobres, e aristocratas. o medo, que tenho a essa gente me faz as vezes fingir, que os amo, e respeito. Eu sou, desde a ponta dos cabellos até as unhas dos pés, popular, e mais popular; e se houver um partido ainda inferior ao do povo. eu sou d'ahi . . .

Eleit. - Com tanto que tire delle algum proveito.

Cand. - Perdoe-me. Enganou-se crassamente. Eu só aspiro á sustentar a liberdade de nossa patria, e a fazer a felicidade do desgraçado povo, que mais escravo, que o mais vil escravo, vive continuamente trabalhando para sustentar o excessivo luxo, e mesmo manter os mais abominandos deboches desses aristocratas, desses sanguixugas politicos.

Eleit. - Ui! A que mudanças é sugeita a natureza humana! Em outro tempo V. Senhoria não usava desta phrase, tão 'amantetica': e quem dizia muito menos era réo de alta traição.

Cand. - Bem vê V. Excellencia . . . .

Eleit. - Excellencia! A mim pobre artista!

Cand. - Pois não! Tem na de jure até o dia 17 do corrente, e bem que ella então expire, com tudo, qual outra phenis, vem a renascer, logo que morre algum Senador. E queiraõ os Ceos, que successivamente vão morrendo todos, para que V. Ex successivamente goze deste sublime exercicio, effeitos da soberania de que goza; soberania, que iguai ao poder de Deus, faz do mais ignorante 'pescador' um plenipotenciario da nação; que faz do mais sandeo um Licurgo, ou um Solon; que faz do pobre rico, pois não tendo alguns os rendimentos de oitocentos mil rs. ou de quatrocentos, os faz ganhar, a estes 6 mil cruzados annuaes por espaço de quatro annos, e aquelle 9 annuaes por toda a eternidade Amen.

Eleit. - Pois seja o que V. S. quizer. Rogo-lhe, que mudemos de conversa, e queira dizer o negocio, que o trouxe a esta pobre choupana. Mas, se me não engano, talvez algum voto para deputado o traga de rastros por aqui.

Cand. - Vim só vel-o, e dizer-lhe, que a mim mesmo dou o parabem por ver a boa escolha, que de V. Ex. fizeraõ os Eleitores de parochia; pois em quanto a gozar eu da distinta honra de ser um de seus Candidatos é cousa, que me não dá cuidado; visto que sei, ter eu um logar certo na sua lembrança.

Eleit. - Meu nobre Snr., perdôe a minha sinceridade. Ainda mesmo, que tal podesse fazer, jamais lembrar-me-ia de contemplalo em minha lista; pois dizem todos á ũa boca, que V. S é de todos os partidos; alem do que eu sou obrigado (pena de se me fazer a guerra) a votar nos candidatos de minha cabala; condicção, com que me fizeraõ Eleitor, e por isto não tenho livre a minha determinação. Não faltarão muitas cousas, na execucão das quaes possa eu mostrar-lhe os meus bons desejos.

Cand. - Nem o seu voto me era preciso, pois quasi todos os de sua cabala me tem promettido os seus.

Eleit. - Enganaraõ-no. V. S. não é contemplado pelos meus collegas. Se tal lhe disseraõ, como me diz, e eu creio, enganaraõno, como já disse. Mas eu, que sou sincero, e amigo da verdade, digo-lhe os meus sentimentos, e não pretendo illudil-o.

Cand. - Pois não importa; tenho muitos Collegios do mato, e sempre alcançarei ainda que seja ũa deputação provincial.

Eleit. - Faz bem contentar-se com isto; pois os tempos estão criticos; mas esta mesma deputação provincial não tocará a V. S. que não deve crer nessas promessas. Esses pobres matutos fazem ecco ás caballas da praça: da qui se lhe remettem as chapas, que elles recebem de joelhos, e com maior fé, do que o legislador dos Hebreos recebeo as taboas da lei sobre o Sinay.

Cand. - Então estou desenganado!

Eleit. - Creio, que nenhũa duvida pode haver de que certamente está illudido.

Cand. - Pois isto póde ser! Um homem da minha qualidade, que não sou qualquer 'piegas', ha de ser excluido de ta legislação? Eu, que não ando bajulando a os Srs. Eleitores, hei de ver-me na contingencia de levar forquilha?!

Eleit. - Paciencia, e mais paciencia. Console-se, que o mal de muitos de consolo serve.

Cand. - Então nós não temos mais constituição! A lei não manda, que os Candidatos sejaõ probos e honrados, de bom entendimento, sem nenhũa sombra de suspeita, e inimizade á causa do Brazil; como pois os Srs. Eleitores despresaõ-me, a mim, que tenho todas estas qualidades em grao eminente para eleger a homens, que não estão nas circunstancias, que a lei exige? Isto não póde ser; é necessario, que haja ũa nova lei, que reforme o modo de eleger, ou melhor, que acabemos com isto de Constituição.

Eleit. - Bem o intendo. Quando os negocios politicos não marchão de accorde com os nossos interesses, queremos novas leis, e as vezes mesmo desejamos ver baquear a Constituição; mas quando vamos galgando os logares, e as dignidades, então a Constituição é excellente, tudo vae bem; e se ouvimos a algum cidadão queixar-se dos erros politicos, que os ambiciosos commettem á sombra da lei, e com o nome de liberdade, então o amaldiçoamos; e, havendo occasião, o denunciamos, como inimigo da Constituição, e das liberdades do povo.

Cand. - Tem toda a rasão; assim mesmo é que obrão esses ambiciosos. Mas tratemos sobre o que nos convem. Agora vigorarão-se-me as esperanças com uma nova lembrança. Vou lançar mão d'um estratagema, que é mui constitucional, e mui usado. Mando para o Diario um elogio, feito para mim mesmo, e por mim mesmo, porem assignado por outrem, em que se celebrem os meus meritos, e serviços feitos, e por fazer, a prol da liberdade, e contra os despotas; e eis-me feito deputado, advogando a causa da felicidade do povo, e da grandeza da nação.

Eleit. - Melhor seria, que dissesse -- a minha felicidade, e a grandeza de minha familia--. Mas V. S. engana-se crassamente: este estratagema é irrito e mesmo irrisorio. Bem vejo, que a exemplo da Corte alguns desses elogios tem apparecido nas folhas, mas quantas cousas ruins nos não vêm dali! Ainda que as eleições fossem feitas conscienciosamente, este meio de fisgar votos é nullo; pois a provincia é pequena, nós todos nos conhecemos, e bem frescas ainda estão na nossa lembrança as virtudes, ou os crimes dos nossos concidadãos; ainda quando bem podemos dizer, sem errar, que no Brasil, talvez com pequenas excepções, estas eleições não podem ser o resultado d'uma escolha consciencioza, porem o producto das mais porcas, e vergonhosas cabalas, onde tem dominado os cacetes, os punhaes, e as armas.

Cand. - Eis a rasão porque digo, que se deve acabar com isto.

Eleit. - Não se deve acabar com isto. A Constituição hade progredir a pezar das malevolas intencões dos anarquistas; e, se este anno se errou na melhor parte della, para as futuras eleicões emendaremos a mão, como costumão dizer.

Cand. - Pois adeus, Snr. mestre.

Eleit. - Já sou mestre, e a pouco tinha excellencia! Todos assim obrão; quando pretendem aquillo, que lhes não pertence. Possa isto servir de exemplo aos meus collegas Eleitores.

NOTICIAS INDUSTRIAES.

Pontes movediças imitadas de hum brinquedo de criança. -- Calçada de madeira. -- Fabrica de tintas finas por machinas de alta pressão. -- Descobertas uteis ás bellas-artes -- Cartas geographicas coloridas de sete maneiras em tres vezes de impressão. -- Rodas de carruagem que marcão as distancias. -- Navios de guerra de vapor com capacidade para peças de 98. -- Pannos sem tecido, feltros. -- Tapetes novos fabricados pelos teares de chales. -- Madeiras para mobilias, lavradas e esculpidas ao fogo.

A imaginação, o pensamento, e espirito tem limites. Talves mesmo que de ha muito tempo tenhão chegado á meta! Escreve-se melhor do que Homero e Virgilio? Onde achar idéas, fórmas, côres, ficções novas? Mas o campo ha tres mil annos aberto ás sciencias, á industria, parece pelo contrario sempre novo, sempre fecundo. Quem ousaria dizer-lhes: "Não ireis mais longe!" Não somos a cada momento testemunhas de suas descobertas? O tempo, em vez de leva-las, como as letras, ao desfalque da caducidade, parece dar-lhes diariamente huma mocidade, vigor, poder novo. Obedece-lhes a natureza; o mundo inteiro admira suas maravilhas e enriquece-se com seus beneficios. A historia de seus trabalhos he como hum longo encantamento; e em quanto os espiritos curiosos pedem conta de tantos prodigios, a multidão toda, occupada com as doçuras da vida, só lhes pede mais bem-estar: a todos os votos ellas satisfazem.

A tantas descobertas preside mais attenção do que o acaso. A folha de papel queimado que voa, o bule cuja tampa he levantada pelo vapor, revelão as vistas do observador hum poder desconhecido de que elle se apodera. Até brinquedos de crianças offerecem ao homem attento objecto para uteis applicações. Nisto cuidava pensando nas novas pontes, cujos modelos forão recentemente vistos pela Sociedade de animação. Quem se não apraz em recordar os jogos da juventude, a péla repellida pela parede, e o pião que escapa da fieira que o tem cativo? Quem não se recorda desse brinquedo composto de hastes movediças, que ora se alongão, ora se contrahem, e fazem avançar ou recuar animaes ou soldados de páo? Hum mecanico suisso, hum engenheiro francez querem usar desta invenção para improvisar pontes sobre as correntes da agua, precipicios, navios de guerra; baluartes. "Applicadas aos serviços civis, quer particulares, quer publicos, facilitarião nos canaes a reparação dessas obras da arte; nos caes e portos do mar a carregação dos navios, e nos barcos de vapor o embarque ou desembarque dos passageiros: finalmente, estas pontes, em caso de incendio, poderião estender-se de hum a outro lado da rua."

Sahirá esta invenção da proporção dos jogos de crianças? Muito o desejamos. Por agora, que lhe falta? A sancção da experiencia, e fazemos votos por que a obtenhão os inventores. Não ha bom exito em mecanica e industria se não he confirmado pela experiencia. Ha muito tempo que ella se pronunciou entre os nossos visinhos d além Mancha, e entre nos, em favor da fiação do linho pelo novo processo; huma fabrica de nossos departamentos, muito digna de animação e de elogios, forneceu já dezeseis das immensas machinas que exige esta importante fiação. Ella se ha pronunciado em favor da vasta manutenção que, sob a direcção de MM. Lefranc, em Grenelle, perto de Pa-

riz, fabrica em grande córes finas.

Quarenta e quatro moinhos, movidos por huma só machina de vapor, reduzem a pó impalpavel as materias primas; ha moinho de fundicão para o esmeril, que sahe mais puro e mais fino do que por outro qualquer processo; moinho de por phyro para o ultramar e o azul do cobalto, que são muito mais apreciados; moinhos que pulverisão a eca, e barro amarello de Napoles, o lithargyrio, o pardo de Van-Dichk; moinhos cobertos e fechados para as substancias venenosas, para o alvaiade, por exemplo, cuja manutenção custava em outro tempo a vida a tantos obreiros. Dous homens bastão para dirigir estes quarenta e quatro moinhos. A machina faz além d'isso mover mós semelhantes ás que esmagão os grãos oleaginosos, e mais longe põe em movimento fieiras de granito que misturão oleo ás tintas moidas e seccas. Este fabrico era a principio destinado ás casas e carros; mas hoje dá tintas tão finas, tão puras, tão bem feitas, que os nossos melhores pintores, os nossos maiores artitas usão dellas em suas palhetas, fasem com ellas suas obras primorosas. Melhor e mais barato, he a divisa da industria moderna, que com toda a justiça póde ser escripta na fabrico cujos productos recommendamos.

Por seu lado a esculptura enriquece-se com dupla invenção. Quem não conhoce as dificuldades a lentidão dos moldes ordinarios? São substituidos por processos tão promptos como exactos. He huma mão, mão viva, mão querida, que se quer reproduzir? Sobre o encantador modelo derrama-se huma tepida mistura, composta quasi toda de gelatina, e perfumada á vontade. No fim de cinco minutos, a mistura arrefecida fica ao mesmo tempo elastica e compacta. Com o auxilio de hum instrumento ligeiro liberta-se a mão, que sahe do molde como de dentro de huma luva, e nessa luva vasa-se o gesso, que repete com inconcebivel fidelidade os mais delicados contornos, as mais fracas sinuosidades, as mais ligeiras rugas dos dedos, das veias, da carne e da peile. He só isto? não: ahi está outra descoberta. Com o auxilio desta primeira obtem-se segunda prova tão fiel, mas composta de huma mistura desconhecida; toma a dureza, a côr do marmore branco, ou do que se chama em procelana biscuit (he a massa da procelana não vidrada). Não se acredita ainda vendo: a imitação he a natureza., unico artista que póde modelar, esculpir com tamanha perfeição! Os novos processos são para a fórma o que o daguerreotypo he para as feições.

Outras iuvenções, outros prodigios teria ainda que relevar, mas he mister não dizer tudo em hum só dia: outros cuidados me chamão; as artes uteis, eu deveria dizer utilitarias, fazem tantos progressos como as artes agradaveis. Quer-se percorrer a cidade como pessoa modesta e discreta, sem ter, como no ultimo seculo, tres grandes lacaios na trazeira da carruagem; quer-se não ter nem hum só, e entretanto descer e deixar o cocheiro em sua almofada; hum mecanismo engenhoso o faz. Dais volta dentro da carruagem a huma mola facil de segurar; o estribo desce, vai descendo á medida que a porteira se abre, e sobe logo que a fechão. Esperai, que vai a melhor: rodas fixas em hum eixo vos darão em suas voltas a medida do terreno percorrido, sabereis justamente em cada parada o espaço que tereis deixado; carruagens commodas para esses viajantes que querem rodar e não ver, e que darião volta ao mundo unicamente para saber qual he sua circumferencia.

Em todos os lugares, e para necessidades differentes, todas as industrias se esforção. Para a caça, hum espingardeiro muito habil, M. Desnyaux, accrescenta numerosos aperfeiçoamentos á espingarda-Robert: hum relatorio do barão Séguier dá a conhecer todas as suas vantagens. Para a despensa e cozinha, utensilios fundidos são estanhados com segurança e barato por M. Bury, por meio de huma liganova. Aqui adoptão-se aos teclados dos pianos ordinarios teclados com teclas mais estreitas, nas quaes devem exercitar-se as crianças com preferencia, porque seus dedinhos podem apanhar as oitavas. Alli são quebra-pedras moveis, que, correndo diante dos tenders nos caminhos de ferro, desvião dos rails todos os obstaculos. Além do Estreito, nossos visinhos, os Inglezes, construem vasos de guerra de vasos de guerra de vapor com capacidade para peças de 98; dão, em tres vezes de impressão, sete cores differentes a cartas geographicas, e calção de madeira Oxford-Street, huma das ruas mais frequentadas de Londres. "Este calçamento apresenta hum plano perfeitamente horizontal, e consiste em estacas de carvalho de sessenta centimetros de comprimento, tendo nas duas extremidades huma superficie de cento vinte cinco a duzentos a e cincoenta millimetros quadrados; estas estacas, postas perpendicularmente, repousão sobre huma camada de arêa e de cal; são cobertas com mistura das mesmas materias que enche todos os interstícios de sua superficie superior; enterrão-se na terra com o auxilio de hum maço.

"Na calçada de madeira de Oxford-Street tem passado a ariamente, ha alguns mezes, sem que tenha havido a menor alteração, setenta mil carruagens, pesando cada huma de 200 a 500 kilogrammas, e mais de doze mil cavallos. A facilidade de rodarem as segos he ahi tão grande como nos caminhos de ferro, de sorte que hum só cavallo póde puxar huma carruagem que difficultosamente puxarião quatro cavallos por huma calçada de cantaria ou de calhãos. As carruagens não fazem o menor barulho nestas calçadas"

Eis porem a maior maravilha: os Inglezes descobrirão meio da fazer panno sem tecido, pelo apisoamento, huma especie de feitro de lãa, porem solido, e de tal sorte que, por muito menor preço, este panno poderia substituir os que nos servem desde muito tempo para nos vestirmos. Na verdade, em as qualidades finas este feltro deixa ainda muito que desejar, muito que fazer; mas o panno mais encorpado, mais grosso, equivale no uso, se dizem verdade, aos estofos de que se vestem as tropas, a gente do campo e os officiaes de officio, descoberta immensa, e q' seria ameaçadora para nossas fabricas, se os esforços destas não conseguissem sustentar a concurrencia.

Nossa industria entretanto, principalmente no que diz respeito ao emprego da lãa em tecido, faz rapidos progressos. Fortier, esse fabricante engenoso, esse innovador feliz, infatigavel, de cuja fabrica forão admirados na exposição os bellissimos cachemires francezes, os ricos e elegantes reposteiros, que parecião chegados de fresco de Damasco, de Alepo, de Ispahan, de Lahore, Fortier conseguio com seu espirito inventivo fazer applicação do mesmo trabalho aos tapetes novos, mais solidos, tão encorpados, tão quentes como os tapetes já conhecidos, offerecem huma variedade, huma riqueza, huma originalidade de côres e de desenhos que seria muito custoso obter por outros processos que não fossem os seus. Huma casa celebre em seu gosto pelo que pertence ás artes de mobilias he a unica que tem o direito, segundo nos dizem, de vender estes elegantes tapetes.

O estylo das mobilias muda sem cessar: no consulado tudo era egypcio; tudo foi grego ou romano no tempo do imperio; mas a severidade hum pouco rude, hum pouco secca dessas imitações do antigo perdeu-se depressa nos annos da restauração. O gosto da meia idade esteve então em voga como o dos pergaminhos; hoje não se querem senão madeiras esculpidas, ou ernando-se de figuras, de escudos, de feixes de armas, de anjos e de santos, lhes conservem sua cor natural, como nas camas, nos aparadores, nos genuflexorios, nas arcas do tempo de Luiz XII, ou mais contornades e cobertos de ligeiro verniz os brilhantem com douraduras como os assentos, os sofás e as paltronas usadas em tempo de Luiz XV. Mas estas madeiras com arte lavradas, esculpidas, necessitão grande despendio de trabalho e de tempo. Dous inventores habeis, MM. Frantz, encarregárão desse trabalho hum agente mais activo que o homem, o fogo. O fogo! mas como? de que maneira? por que meios? Comprehendo que tenhais desejo de saber este segredo, mas aquelles que o possuem, ou antes aquelle que o possue, porque hum delle morreu, não o quer revelar, e nem eu tambem, que talvez o saiba. Basta-vos por hoje saber que, para produzir as primorosas obras da regeneração das artes, enriquecer de figuras ou de ornamentos os moveis do melhor gosto, esculpir baixos-relevos e medalhões, ornar as obras de madeira dos gabinetes, decorar choros de igrejas, pulpitos, altares, o fogo dá á madeira, e muito mais barato, tanta brandura, saliencia, finura, expressão, ligeireza, como a mão do mais habil pratico e do mais distincto estatuario.

Nossa industria, como se vê, não está em ocio. Cada dia inventa, melhora, produz mais ou melhor, e mais barato. Serve com maravilhosa docilidade nossas inclinacões, nossos estudos, nossas necessidades, nossos trabalhos, nossos prazeres, a molleza de nosso habito ou a exquisitice de nossos gostos elegantes. Não seria possivel dizer quanto espirito, tempo, sagacidade, paciencia, emprega grande numero de cultores laboriosos, de fabricantes esclarecidos, de operarios activos, nessas descobertas novas, cujas vantagens com elles partilhamos. As vezes estes trabalhos consomem seus dias.

Quando Vaucanson, nos ultimos tempos da sua vida, inventava sua cadêa sem fim: "Apressai-vos, dizia aos que o ajudavão; quem sabe sabe se devo viver bastante para bem explicar-vos minha idéa!" Dos dous irmãos Frantz, hum não viveu o tempo necessario para ver o bom exito da sua. Eis por que preço muitas vezes vai a industria multiplicando seus aperfeiçoamentos, seus progressos! Póde-se recusar-lhes huma lembrança, huma animação, hum elogio?

F. Barriére.
(Débats.)
[Jornal do Commercio.]

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Aterro da Boa-Vista, n.° 6.

O Collegio Pernambucano encerra em seu seio todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito, de Medicina do Imperio, assim como para os alumnos q'se destinam ao Commercio, a principiar desde primeiras letras.

Os Professores das diversas aulas são de um mérito reconhecido.

Os Estatutos são francos ao público a qualquer hora.

LOTERIA DO SEMINARIO

Achão-se a venda os Bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria no; Recife rua da Cadea loja do Sar. Vieira cambista, em S. Antonio na rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e na Boa-vista botica do Sar. Moreira, defronte da Matriz; e breve se annunciará o dia do andamento das rodas.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.° de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas Loges do Surs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. Bastos & Costa na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente a o respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

Avisos Diversos

☞ O Professor de Philosophia do Collegio das Artes tem aberto de novo o seu Curso de Philosophia no Collegio Pernambucano, rua do Atterro da Boavista: as pessoas que desejarem inscrever-se, podem dirigir-se ao mesmo Collegio, a qualquer hora

☞ Na refinação de Bernardo José da Costa: na Rua Direita, debaixo do sobrado; tem sortimento de bons assucares, tanto branco como refinado, assucar cande, orxata de pivide de Melancia, tudo feito com perfeição e preço commodo.

☞ Preciza-se de 400$ a juros por tempo de seis mezes; dando-se em segurança boas firmas; quem quizer dar annuncie.

☞ Tendo recentemente chegado de Lisboa o n. 22 do Universo Pittoresco, aos Srs. assignantes, se avisa o hajão de prompto mãdar receber na rua da Cruz, n. 22 em casa de Manoel Ribeiro da Silva. Este jornal que de dia a dia se vai enriquecendo, e que já hoje rivaliza, senão excede, o Panorama, e com tanta solicitude procurado, que muito se receia ficarem por receber as collecções que se havião encommendado aquelles Srs. pretendentes de quem por involuntario descuido senão tomou nota.

☞ O abaixo assignado faz sciente aos proprietarios; e moradores do Bairro de Santo Antonio, que elle he o empregado encarregado do lançamento dos predios urbanos do mesmo Bairro, e não o que por engano da Imprensa foi declarado em o diario de hontem.

O 2.° Escripturario
João Izidro Lopes Lima.

☞ Avisa-se ao Sar. Amaro Goncalves dos Santos, que não adiante dinheiros a Senhora D. Maria Florentina Correia de Almeida; porque a herança do fallecido Padre Joaquim Gonçalves Rodrigues, esta obrigada as reposições, e as heranças dos herdeiros do fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, e não hão de valer ao Sar. Santos as hypothecas pelos dinheiros, que está dando a dit Senhora. Tãobem se avisa ao dito Sar. que a casa da rua do Queimado tem com senhores, aos quaes cabe o direito dos alugueres respectivos ás partes, que nessa tem, a fim de que não os pague individualmente todos a quem não competir.

☞ Precisa-se de uma mulher de senso, parda ou preta q' queira servir a uma casa de mui diminuta familia, sendo só para fazer pequenas compras, e cozinhar o diario, dando-se-lhe em recompensa o sustento, e quatro mil reis mensaes: annuncie.

☞ João Leite Pita Ortigueira declara aos seus devedores provenientes de fazendas que comprassem em sua loja sita na rua da Madre de Deos, tanto aos do mato, como aos desta praca, em que era interessado o Sar. José Francisco Novaes; que dito Novaes deixou de administrar dita loja, e nada mais tem com os devedores dalla, os quaes desde o dia 31 de Dezembro de 1840 deverão procurr para pagar seus debitos ao annunciante em dita loja, e protesta não levar em conta quantia alguma que dito Novaes haja recebido; assim como não fica responsavel por qualquer compra ou debito que dito Novaes haja de fazer em nome do annunciante.

--- Os Testamenteiros do falecido Carlos Frederico Perret, relojoeiro na rua Nova, D. 11, rogão a todas as pessoas que tinhaõ transacções com elle para aprezentar quanto antes suas contas, quer da divida activa, quer da passiva, no Escriptorio dos Srs. Bolli & Chavannes Freres, rua da Cruz D 43, para se proceder ao inventario legal dos bens do fallecido.

☞ Compra-se cajús em porções grandes, e pequenas, na rua da Madre de Deos loja n. 21, defronte da rua do Encantamento.

☞ Quem precisar de 100U000 a 1:000U de rs. a juros com segurança: nesta Typographia, se dirá quem os dá.

☞ Aluga-se uma caza terrea com muito bons commodos, envidraçada, e pintada na rua do atterro do Afflogados, junto a caza do Maxado.

☞ Roga-se ao Sr. José Justino Ferreira dos Santos o obsequio de ir a Fora de Portas n. 22, a negocio de seo interesse.

☞ Perdeu-se da fora de Portas até a rua da Praia, na noite do dia 8 do corrente um trancelim de ouro com vara e quarta de comprimento e uma medalha de dito lavrada, com o pezo de tres oitavas: quem achou e quizer restituir dirija-se a Fora de portas, caza terrea junto ao sobradinho do Senhor Adelino, que se recompensará.

☞ O abaixo assiñado, declara, que desde o 1.° do corrente mez de Janeiro, está dissolvida Sociedade que tinha contractado com o Sr. Antonio José Pereira de Mendonca, debaixo da firma de Augusto e Mendonca, na Prensa de Algodão no Forte do Mattos, cuja dissolução se fez por unanime, e espontaneo consentimento d'ambos os Socios; e outro sim declara que não se responsabilisa por debito algum contrahido pelo ex Socio, embora em nome da Sociedade, porque se alguma transação fez em que debitasse a referida Sociedade o abaixo assignado não está obrigado a ella, por não ter sido authorisado o ex Socio a contrair dividas. Pernambuco 8 de Janeiro de 1841.

Felix Augusto Scola.

☞ O abaixo assignado, Vago Mestre de Policia, tendo recebido do Sr. Quartel Mestre respectivo setecentos mil rs em duas sedulas, uma de quinhentos, e outra de duzentos mil rs, para trocar por outras de menor valor, teve a infelicidade de perder toda a referida quantia de setecentos mil rs., das quatro para cinco horas da tarde do dia 9 do corrente desde a casa de sua residencia, na rua do Fogo D. 12 até o becco largo no Recife; se a pessoa que achou dita quantia, e a quiser restituir o poderá fazer ao mesmo Sr. Quartel Mestre, ou ao abaixo assignado, no Quartel do respectivo corpo, ou em casa de sua residencia.

Manoel Xavier de Sá Leitão.

☞ Precisa-se encarecidamente allugar uma casa, no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal e cacimba, e que não exceda o allugnel de 10U000 reis; isto para pequena familia; quem a tiver annuncie sua morada.

☞ Quem precirar de hum rapaz de bons costumes para caixeiro (menos venda de molhados) que tem alguma pratica; annuncie a morada.

--- Offerece-se a qualquer Senhor de engenho, ou proprietario do Matto, um habil official de pedreiro, para trabalhar em qualquer uma obra, o qual mora no beco do Adique D. 11, onde o poderão procurar para contratar ajuste.

☞ O Sr. Padre Francisco José Pereira, ou seus herdeiros, sendo aeja fallecido, annuncie sua morada.

Avisos Maritimos.

PARA O PORTO segue viagem impreterivelmente a Barca Portugueza Espirito Santo, até 20 do corrente, ainda póde receber alguma carga e passageiros para o que se podem dirigir ao Capitão a bordo ou a praça do commercio, ou na rua estreita do Rozario D. 17.

PARA O CEARA' sahirá muito breve a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinheiro, por ter a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O RIO GRANDE DO SUL o Brigue Brasileiro Constante, Capitão Manoel Marciano Ferreira; quem quiser carregar alguma carga miuda, ou escravos, e mesmo ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, falle com Machado Santos & Firmino, na rua do Amorim, ou com o Capitão.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá em poucos dias por ter prompto a maior parte de seu carregamento o Brigue Indianno, Capitão e proprietario Antonio Carlos de Azevedo Coutinho; quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo Capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilão

☞ Que fazem Augusto & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira de uma porção de taboado proprio para construir caixas de assucar, ou outra qualquer obra: terça feira 12 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem da casa nova do Snr. Angelo Francisco Carneiro na rua do Apolo.

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Mansfield, por intervenção do Corretor Oliveira, de uma porção de carnes salgadas de porco e de vacca em barris; quarta feira 13 do corrente as 11 horas da manhã, no armazem por detraz da casa dos mesmos, e da rua da senzala

☞ Que faz John Stewart, por intervenção do Corretor Oliveira, de porção de bicos, linhas, meias, e outras fazendas inglezas avariadas; quinta feira 14 do corrente as 10 horas da manhã no armazem do mesmo na rua da Cruz.

Compras

☞ Um tacho de cobre uzado sendo grande, e outro dito pequeno tambem uzados; na rua das laranjeiras no primeiro andar do sobrado defronte do nincho.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil reis, a preço de 400; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padre, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D. 10.

☞ Sal do Assú a bordo do Brigue Escuna Aracaty proximamente chegado, e fundiado defronte do caes do trapiche novo: a fallar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

☞ Por preço muito commodo os seguintes livros latinos; Horacio, Quintiliano, Cartas de Cicero, Methamorphoses de Ouvidio, Cicero de Officiis Tito Livio tanto em um volume como em 6, Eutropio, Terencio, Cornelio Nepote, historia universal, logica, methafisica, e etica por Genuense, breve noticia dos pontifices romanos, praxe do Sacramento da Penitencia, Berti, Historia ecclesiastica, Capuron, cirurgia, codigo pharmaceutico de Pariz, obras medicas completas de Guilherme Ballonio; na rua da Florentina velha lado do muro de S. Francisco casa junto da fabrica de papelão.

☞ Cadeiras americanas tanto de assento de páo como de palhinha, ditas de balanço, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e taboado de pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura e com differentes comprimentos; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Uma escrava cabra de idade de 21 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava roupa; na rua do Rangel D. 31 no primeiro andar.

☞ Um preto moço, bom carreio, e uma preta, a dinheiro, ou a troco de tijolos; no principio do atterro dos affogados armazem de Silvestre Joaquim do Nascimento

☞ Meia duzia de cadeiras americanas, duas bancas de amarello, uma cama de angico com colxões, e uma porção de vellas de carnauba a 10$ a arroba, e a 360 a libra; na rua direita D. 20 no segundo andar do lado do Livramento

☞ Ou aluga-se hum muleque criolo com idade de 18 a 19 annos, bonita figura, sem vicio nem molestia alguma, sabe cozinhar sofrivelmente, com principio de alfaiate, e a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: nesta Typografia.

☞ Um sitio grande, com arvores de fructo, e alguns materiaes, na estrada do arraial; o mesmo sitio pode ser dividido em dous, ou mesmo em tres piquenos, e nenhuma duvida ha em se vender assim dividido, aparecendo compradores, logo para se retalhar: e aparecendo comprador, que queira todo o sitio, não haverá objeção em espaçar-se o pagamento de parte do preço com letras.

☞ Enchameis de 28 a 30 palmos; na rua por detraz da do Fagundes casa do Viana, ou na rua do Cabugá n. 4.

☞ Um moleque de nação angola, de idade de 14 annos, com principio de cozinha; na rua de Hortas D. 40.

☞ Tamancos 400 rs. o par, charões da india para guardar chá 5000, lamparinas para 6 mezes 60 rs. a caixa, banha franceza em boiões 120, toucadores para costura a 1280, fosforo a 20 rs. o masso, afiadores de barba 320, massos de palitos 240, espelhos de gaveta de diversos tamanhos, da melhor qualidade em vidro e papelão, ternos de boceitas de pinho para guardar doces, sapatos para senhora e menina, ditos de bezerro para homem, botins francezes e de outras qualidades; na rua do crespo loja D. 16 de Antonio da Silva Guimarães.

☞ Thermometros, sacharometros, e potassa Russiana; na rua do Vigario escriptorio do Coronel Menezes, n. 15.

☞ Rapé de Lisboa superior, chegado na Bella Pernambucana, em libras e oitavas, setim preto de macáo, dito francez de todas as cores, pannos finos pretos e de cores, madapolão fino enfestado da qualidade a mais superior que tem aparecido, bretanhas de linho muito finas, cartas de jogar finissimas tanto em pinturas como em papel, e um grande sortimento de fazendas finas, tudo a preço barato; no atterro da Boa vista loja D. 5 do Silva.

☞ Um sortimento de simentes chegadas ultimamente de Lisboa a 500 rs. a garrafa; no atterro da Boa vista venda de 3 portas D. 39 defronte da Matriz.

☞ Potassa da Russia muito boa e nova, em barris pequenos, uma mobilia constante de 18 cadeiras, um sofá, um jogo de mezas tudo de jacaranda e chegada ultimamente de Lisboa, uma porção de pedra de Lisboa, constando de portadas e janellas, e 24 pipas vasias; na rua da senzala velha n. 21.

☞ Uma porção de madeira das seguintes qualidades; forro, assoalho, costadinho, e costado de amarello vinnatico; na rua da praia serraria de vapor; ou na rua do Queimado D. 15 loja de Novaes & Basto.

☞ Uma caixa com realejo que toca dando-se corda, um relogio de banca, um berço de conduru, uma porção de prata de bom toque, um selim usado, um jarro grande de prata, um par de malas dep egaria douradas, uma rotula para porta, e 4 rolos de conduru'; nas 5 pontas D. 23.

☞ Um molatinho de idade de 16 annos, de bonita figura, e optimo para pagem, na rua do Colegio botica D. 3 de Cypriano Luiz da Paz.

☞ Um oitante, umas taboadinhas, uma derrota, uma grammatica franceza, e a novela Ossiad ou o bosque de Moria tudo uzado e por preço commodo; casa defronte da Igreja de S. Rita, junto a venda.

☞ Um cavallo russo a patacado, muito gordo baixo, e bastante grande, que pela sua figura pode servir para carro; na rua nova D. 32

☞ Pilulas vegetaes e universaes do Dr. Brandeth; na rua nova botica D. 29.

☞ Uma escrava recolhida, engomma, cose, e veste uma senhora, duas ditas tambem recolhidas, de idade de 14 a 18 annos, com as mesmas habelidades, duas escravas moças, perfeitas engommadeiras, e cozinheiras, dão-se a contento, duas lindas molecas de idade de idade de 12 a 13 annos, 3 moleques de nação de idade de 13 a 15 annos, dous negros, e uma famosa escrava da costo de idade de 20 annos, faz todo o serviço de uma casa; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Gomma de araruta muito nova, a 320 rs. a libra; na rua da cadeia do Recife venda D. 50.

☞ Uma venda no pateo do Terço D. 6, bem acreditada, com grande casa com commodos para familia e rancho para matutos; a tratar na mesma.

☞ Uma casa meia agoa na rua de S. Thereza D. 11 por um conto de reis, e rende 7500 por mez, em chãos proprios, e tem duas camarinhas, quintal e cacimba, a qual casa está hypotheca ao Snr. João Pinto de Queiroz: a tratar na mesma rua D. 13.

☞ Um moleque de nação moçambique, de idade de 18 annos; na rua do Fagundes D. 18.

☞ Duas vaccas com crias, muito boas leiteiras e filhas do pasto; no manguinho antes de chegar o beco da capunga em casa da Senhora D. Thereza de Jesus.

☞ Uma canoa aberta optima para familia, pintada e bem construida; atraz dos Martirios no estaleiro de Vicente Ferreira de Barros.

☞ Sal grosso de Lisboa, alvo, cuja a mostra se acha no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo no forte do mattos casa da quina da rua da Lapa segundo andar.

☞ Uma casa terrea na Cidade de Olinda, muito boa, na rua de S. Bento, do lado direito da Matriz de S. Pedro, junto ao sobrado do fallecido Conego Monteiro, a qual tem 2 salas de frente, 4 quartos, sala de jantar, cozinha fora, quintal murado com cacimba, e portão que deita para a rua que vai para a rua de S. Pedro novo, e com alguns arvoredos; os pretendentes dirijão-se a mesma Cidade na rua nova na casa da quina que vai para as freiras, e no Recife na rua do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

☞ Alem de muito mais qualidades de louça fina por preço commodo, vende-se barricas com aparelhos completos para mesa contendo o seguinte; duas terrinas para sopa, com prato e colher, 4 ditas para molho, duas saladeiras, 18 palmos travessas, 8 pratos com tampas, 4 duzias de pratos fundos, 8 ditos rasos, 4 ditas para fructas, 4 ditas para doce, tudo por preço de 72,000, e um optimo sortimento de vidros de cristal; na loja de louça atraz do corpo Santo n. 66.

☞ Optimas bichas do porto, charutos da Havana, Hamburgo, e Caxoeira, chegados ultimamente; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ 1000 e tantas pontas de boi, por preço commodo; na rua velha D. 7.

☞ Dez cadeiras, um canapé, duas banquinhas, uma banca de meio de sala, tudo de jacaranda, e ainda novo, 3 pares de mangas de vidro, 3 pares de castiçaes de dito, e um candieiro de meio de sala por preço commodo; na rua do Fagendes D. 4.

☞ Uma casa terrea na rua de S. José n. 23; a tratar no beco do porto das canoas com Bento Fernandes do Passo.

☞ Uma cama de páo de olio proprio para casado, com colxões e cortinados, tudo em bom uzo, por quarenta mil rs.; na rua da moeda por cima do armazem do Sr. Viana no segundo andar.

☞ Uma armação de loja de couros com a caixilhos, um Tito Livio, patavini, C. Julii Cezaris em bom uzo; no largo do Terço D. 3.

☞ Dous escravos moços, sendo um pardo e outro preto, ambos bem versados no serviço de campo, e outros prestimos, como tambem uma porção de pipas de conta, promptas a encher de agoa-ardente, na rua do Vigario n. 8.

☞ Um terreno em S. Amaro com 150 palmos de testada, e 1024 de fundos, no qual se acha edificada uma pequena casa nova de pedra e cal, no alinhamento da rua da Aurora, e um viveiro com 660 palmos de compridos, e 100 de largura com bastante peixe; na pracinha do Livramento D. 23, ou no mesmo terreno em dita casa a cima; adverte-se que os fundos deita para a Igreja.

☞ Uma preta ama de leite com uma cria de 4 mezes, um preto de idade de 22 annos, para todo o serviço, dous moleques de bonitas figuras, um preto moço, canoeiro e oleiro, uma preta de idade de 28 annos, cozinha e faz todo o serviço de uma casa, e he recolhida; na rua do fogo junto ao Rozario D. 25.

☞ Uma ferramenta de marcineiro, constante de um banco grande com dous parafusos, oum barrilheis, e dous ferros proprios para segurar as peças que se aplanão, com suas molles, uma serra grande braçal, muitas e differentes serras, garlopas, sepilhos de muitas maneiras, planas, ou bastadores, grampos e mais ferramenta miuda tudo por preço commodo; na rua da Florentina velha lado do muro de S. Francisco casa junto a fabrica de papelão.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e emporção trata-se com A. F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Meias de linho, vellas de carnauba a 440 a libra, rapé rolão Hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de le roy, vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses purgativos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 do Lody.

Escravos Fugidos

☞ No dia 28 do p. p. fugio uma negra angica, de nome Maria, corpo e altura regular, cor preta, pes e mãos grossas, leva uma marca na cabeça bem ao pé da testa de uma queda, e tambem em cima do peito do pé tem uma marca a moda de uma empinge branca, levou vestido camisa de algodãozinho, saia de chita de assento branco com flores encarnadas ja velha, e pano da costa; quem a pegar leve a rua da roda no primeiro andar do sobrado defronte da tenda de ferreiro, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 2 do corrente pelo meio dia, do sobrado da rua de hortas n. 53, uma negrinha creoula de nome Filiciana, de idade de 12 annos, de estatura regular, cara chata, olhos quebrados, nariz chato, beiços grossos, muito cabelo na cabeça, dentes feixados e largos, braços grossos, e mãos bem feitas, quando anda entrega-se para diante, pés apalhetados, dedos bem compridos, e abertos, levou vestido de chita azul com palmas amarelas, e cabeção de madapolão novo; quem a pegar leve a casa a cima que será recompensado.

☞ Fugio uma preta de nome Caetana, creoula, de idade de 28 annos, desapareceo no dia 10 do p. p., baixa do corpo, a frente da boca desdentada, no andar pacha alguma couza por um quarto; quem a pegar leve no largo das 5 pontas em casa de Antonio de Freitas que será recomposado.

☞ Desapareceo da rua do Rozario, uma preta de nome Maria, de idade de 20 annos, de nação moçambique, falla bem, levou vestido de riscado azul, e tem alguns signaes de sua terra pelo rosto; quem a pegar leve a rua do Crespo a José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 30 de Novembro um preto creoulo, de nome Candido, alto, bem feito, sem barba, com todos os dentes da frente, bem fallante, com calças de setineta, camisa de algodão grossa, o qual pertence a Senhora D. Maria de Carvalho Pas de Andrada, quem e pegar leve a mesma Senhora, ou na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25, que será bem recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 10

LISBOA; 29 dias, Escuna Portugueza Novo Congresso de 119 tonel., Cap. Manoel José Rato, equip. 9, carga varios generos; a Francisco Severiano Rabelo.

S. CATHARINA; 34 dias, Patacho Nac. 4 de Maio de 133 tonel., Cap. José Ignacio Pimenta, equip. 8, carga farinha; a Joaquim Gonsalves Ferreira.

LIVERPOOL; 36 dias, Brigue Inglez Taveller Exeter de 147 tonel., Cap. W. Armstrong, equip. 7, carga varios generos; a Cokcaet & Companhia.

SAHIDO NO MESMO DIA

ASSU'; Brigue Escuna Nac. Rainha dos Anjos, Cap. Manoel Pereira de Sá, carga lastro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841.